

ANÁLISE EXISTENCIAL SARTREANA DO CASO ANA E JOÃO DO SERIADO “SESSÃO DE TERAPIA”

Bruna Flores Martins (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Elisana Cândido Ianella, Departamento de Psicologia (Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Maria Gabriela de Queiroz (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Thais Nishihira Shimabukuro (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: flores.bru@hotmail.com

O caso do casal Ana e João é apresentado no seriado “Sessão de Terapia”, na 1ª temporada. Os protagonistas buscam terapia, em princípio, com uma queixa pontual: Ana estava grávida e desejava abortar, entretanto, João era contrário a esta ideia. No decorrer das sessões observa-se que a relação entre ambos ronda embates de posicionamentos e valores. Ambos buscam confrontar a liberdade de escolhas do outro. Esta, sendo para Sartre ontológica, coloca o humano em situação de ambiguidade ao mundo e aos outros, haja vista poderem apresentar resistência aos projetos alheios e com isso instaurar-se o conflito. Sartre compreende que o homem é livre para se constituir através de suas escolhas (atos), sendo responsável por estas. Assim, o indivíduo lança-se para o futuro e para suas ações futuras. Contudo, ao deparar-se com a exigência ontológica de ter que eleger o mundo, o indivíduo é sinalizado pela angústia, sobre sua condição existencial de que nada o fundamenta, assim, solitário, além de ter que escolher, carrega o peso da responsabilidade pelas consequências de seus atos. Sendo, então, a liberdade um fardo, muitos optam por dissimular a angústia, negando sua condição ontológica de ser livre, ou seja, escolhem negar para si que escolheram não se responsabilizarem por suas escolhas, delegando a outro(s) essa obrigação. Esta dinâmica é observada na relação de Ana e João. Durante a psicoterapia, observa-se colocações de ambos que conflituam-se. O fracasso do projeto de cada um é delegado ao outro, por exemplo: João ser contrário a escolha de Ana abortar; João culpa Ana por seu fracasso como ator, em contrapartida, Ana o responsabiliza por ter que trabalhar muito, uma vez que ele está desempregado. Sartre menciona que há um fio condutor em nossas ações. Ao compreender o que unifica nossos atos chegamos ao projeto de Ser. Esclarece também, que são projetos em comuns que possibilitam ações de reciprocidade. Se fizermos uma leitura da dinâmica do casal, contaminada pelo ideal de relação conjugal, em princípio não conseguiremos compreender o que os mantém ainda casados, haja vista as ações que se conflituam; mas, por não haver diferença entre potência e ato, a unidade que sintetiza a união do casal é exatamente fazer do outro a justificativa pelo fracasso de si. Uma relação sintetizada e mantida pelos atos de má-fé. Pelo projeto em comum, comungam ações perpassadas pela negação da liberdade, uma que vez que não reconhecem que possuem outras possibilidades de ser e agir no mundo.

Palavras-chave: Existencialismo. Sartre. Sessão de Terapia.